



## 162ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 18 a 22 de junho de 2018

Tema 7.20-H da agenda provisória

CE162/INF/20  
5 de abril de 2018  
Original: inglês

### H. PLANO DE AÇÃO PARA A ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA 2016-2020: REVISÃO INTERMEDIÁRIA

#### Antecedentes

1. O *Plano de ação para a eliminação da malária* (documento CD55/13) e a resolução correspondente, CD55.R7, aprovados pelo 55º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em setembro de 2016, contêm o marco para a cooperação técnica com países e outros interessados diretos visando atingir as metas da Região para eliminação da malária até 2020 (1, 2). O Plano encontra-se firmemente alinhado com a Estratégia Técnica Mundial para o Paludismo 2016–2030 (3), o documento Ação e Investimento para Vencer o Paludismo 2016–2030 (AIM) (4) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) (5).

2. Além da malária, o Plano também contribui para o cumprimento de outros mandatos importantes do Conselho Diretor da OPAS, inclusive a *Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde* (2014) (6); a *Eliminação de doenças negligenciadas e outras infecções relacionadas à pobreza* (2009) (7); a *Política de pesquisa para a saúde* (2009) (8); e *Controle integrado de vetores: resposta integral às doenças transmitidas por vetores* (2008) (9).

#### Atualização do progresso alcançado

3. A principal referência para a preparação das atualizações principais é a lista das metas com as quais a Região se comprometeu para o período 2016–2020:

- a) redução adicional da morbidade pela malária de 40% ou mais (com base nos dados oficiais de 2015);
- b) redução adicional da mortalidade relacionada à malária de 40% ou mais (com base nos dados oficiais de 2015);
- c) implementação de esforços para eliminar a malária em 18 dos 21 países endêmicos e alcançar situação livre da transmissão da malária em pelo menos quatro países;

- d) implementação de enfoques inovadores para lidar com os desafios nos países onde o progresso tem sido limitado;
- e) prevenção do restabelecimento da malária nos países declarados como livres da doença.

4. Em 2016, quatro países e territórios na Região (Belize, Bolívia, Guatemala e Guiana Francesa) notificaram uma redução de mais de 10% no número de casos de malária por *Plasmodium falciparum* (Pf) e *P. vivax* (Pv) em relação ao ano de 2015. Porém, a Região apresentou um aumento geral de 26%, influenciado principalmente pela epidemia em curso na Venezuela, país que já há alguns anos tem registrado o maior número de casos de malária na sua história. No Peru, o número de infecções por Pf aumentou 12%, ainda que um aumento geral de aproximadamente 50% nos casos também tenha sido notificado na Colômbia, Equador e Nicarágua. Aumentos inferiores a 50% foram observados na República Dominicana, Guiana, Haiti, Honduras, México e Panamá, reafirmando a fragilidade dos avanços obtidos na Região entre os anos 2000 e 2015. As mortes por malária na Região também aumentaram 43%, de 159 em 2015 para 228 em 2016 (10).

5. Sete países da Região (Belize, Costa Rica, Equador, El Salvador, México, Paraguai e Suriname) foram incluídos pela OMS no grupo de 21 países em todo o mundo com potencial de eliminar a transmissão local da malária até 2020 (11). Consideráveis avanços foram obtidos nos países da América Central e Suriname em termos de reorientar os seus respectivos programas de controle para que se concentrassem na eliminação. O processo de certificação para a eliminação da malária na Argentina e no Paraguai também está progredindo, com a meta de obter certificação até o final de 2018.

6. Com orientações do Grupo Técnico Assessor (GTA) de Malária e em coordenação com parceiros, a OPAS promoveu inovação operacional e estratégias para acelerar o progresso nas áreas com maiores desafios. Esses esforços incluem a iniciativa DTI-R (*Diagnosis-Treatment-Investigation and Response*) (12) e esforços direcionados para as populações de difícil acesso. Vinte e sete países e territórios na Região continuam livres de malária. Quinze destes ainda são considerados receptivos e vulneráveis à malária, dos quais 10 recentemente aumentaram seus esforços para prevenir o restabelecimento.

***Linha estratégica de ação 1: Acesso universal a intervenções de prevenção da malária, controle integrado de vetores e diagnóstico e tratamento da malária de boa qualidade***

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e metas</b>	<b>Status</b>
<b>1.1</b> Reforçar a capacidade do país em termos do acesso a, e cumprimento de, ações de prevenção da malária e intervenções de manejo de casos através da gestão eficaz da cadeia de provisão, esforços de	<b>1.1.1</b> Número de Estados Membros e territórios que estão implementando esforços de prevenção da malária e manejo de casos.  Linha de base: 33 Meta: 51	Vinte dos 21 países onde a malária é endêmica na Região assumiram um compromisso oficial com a eliminação da malária e estão implementando esforços correspondentes, embora permaneçam desafios operacionais e técnicos. Dos 15

Objetivo	Indicador, linha de base e metas	Status
informação, educação e comunicação, entre outros.		países não endêmicos que permanecem receptivos e vulneráveis à doença, 10 foram atualizados quanto ao seu risco e estão em vias de reforçar suas capacidades.
<b>1.2</b> Reforçar a capacidade do país de abordar problemas específicos de controle de vetores, inclusive monitoramento da resistência aos inseticidas.	<b>1.2.1</b> Número de países (endêmicos e não endêmicos para malária) que estão implementando o controle integrado de vetores de acordo com as diretrizes da OPAS/OMS (inclusive vigilância da resistência aos inseticidas e estudos de comportamento de vetores).  Linha de base: 15 Meta: 18	Dezesseis países relataram a distribuição gratuita de mosquiteiros tratados com inseticida de longa duração; 15 países relataram aplicação intradomiciliar de inseticida de efeito residual como intervenção de combate à malária. Porém, os desafios relativos à qualidade e cobertura das intervenções têm que ser abordados mais a fundo.
<b>1.3</b> Melhorar a prontidão institucional, das redes e do país para realizar e administrar diagnósticos e tratamentos adequados e apropriados da malária em diversos contextos programáticos.	<b>1.3.1</b> Número de países onde a malária é endêmica que notificam dados de vigilância sobre a eficácia dos antimaláricos e a resistência a estes medicamentos à OPAS, conforme as diretrizes da OPAS/OMS.  Linha de base: 14 Meta: 17	Quinze países onde a malária é endêmica estão notificando dados de vigilância sobre a eficácia dos antimaláricos e/ou a resistência a estes medicamentos à OPAS, conforme as diretrizes da OPAS/OMS.
	<b>1.3.2</b> Número de países que estão implementando as diretrizes da OPAS/OMS para diagnóstico e tratamento da malária de qualidade.  Linha de base: 23 Meta: 51	Vinte e cinco países estão seguindo as diretrizes da OPAS/OMS para diagnóstico e tratamento da malária de qualidade; 21 laboratórios de referência em 20 países estão participando do programa de garantia externa da qualidade (EQAP) para o diagnóstico da malária; e 2 países não endêmicos do Caribe (JAM, MTQ) expressaram interesse em participar a partir de 2018.

***Linha estratégica de ação 2: Vigilância reforçada da malária para a tomada de decisão e resposta com base científica***

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e metas</b>	<b>Status</b>
<b>2.1</b> Melhorar mais os sistemas de vigilância com detecção precoce de casos e surtos e trabalhar para que seja feita a coleta de dados da malária (por caso, inclusive informações sobre idade, sexo, etnia e outras variáveis que facilitam a análise apropriada de disparidades e desigualdades entre populações).	<b>2.1.1</b> Número de países que notificam anualmente dados de vigilância da malária à OPAS/OMS, por nível subnacional, sexo, idade e outras variáveis relacionadas à equidade. <sup>1</sup>  Linha de base: 27 Meta: 51	Trinta e cinco países e territórios estão notificando dados de vigilância da malária anualmente à OPAS/OMS, por nível subnacional, sexo, idade e outras variáveis relacionadas à equidade.
<b>2.2</b> Fortalecer e melhorar o processo decisório baseado em dados com o intercâmbio de dados epidemiológicos em todos os níveis: regional, entre países fronteiriços e dentro do próprio país.	<b>2.2.1</b> Número de países onde a malária é endêmica <sup>2</sup> com processo decisório baseado em dados fortalecido (com o auxílio da ferramenta de comprovação de dados de malária da OPAS) e que compartilham dados epidemiológicos.  Linha de base: 0 Meta: 21	Doze países na Região usaram a ferramenta de comprovação de dados de malária da OPAS, compartilharam informação epidemiológica e fortaleceram o seu processo decisório baseado em dados.

***Linha estratégica de ação 3: Sistemas de saúde, planejamento estratégico, monitoramento e avaliação, pesquisa operacional e capacitação em nível nacional fortalecidos***

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e metas</b>	<b>Status</b>
<b>3.1</b> Melhorar o recrutamento, treinamento e retenção do pessoal da saúde habilitado em malária nos sistemas de saúde do país e na OPAS/OMS para facilitar a cooperação técnica de interesse nos diversos níveis de trabalho (regional,	<b>3.1.1</b> Número de países que estão implementando planos para treinamento do pessoal da saúde em malária.  Linha de base: 21 Meta: 33	Vinte e um países onde a malária é endêmica e 10 onde não é endêmica têm participado recentemente de diversas missões em campo para eliminação da malária, atividades de capacitação e oficinas.

<sup>1</sup> Local de residência, raça/etnia/cultura/idioma, ocupação, religião, nível de escolaridade, condição socioeconômica, capital social e outros possíveis fatores como situação da doença ou invalidez..

<sup>2</sup> Considerando os esforços em curso para eliminação da malária, é provável que, até 2020, o número de países na região onde a malária é endêmica seja inferior a 21.

Objetivo	Indicador, linha de base e metas	Status
entre países e dentro do próprio país) e contextos dos programas (em particular, em eliminação da malária).		
<b>3.2</b> Reforçar a formulação de políticas sobre malária e o planejamento estratégico em colaboração com os países e interessados diretos.	<b>3.2.1</b> Número de países com planos estratégicos nacionais (enfocando ou inclusive a malária) alinhados às estratégias recomendadas pela OMS e aos componentes do Plano de ação para a malária da OPAS.  Linha de base: 31 Meta: 51	Dezesseis dos 21 países onde a malária é endêmica atualizaram seus planos nacionais de malária com vistas à eliminação, enquanto 10 países não endêmicos indicaram interesse, e alguns solicitaram apoio da OPAS para elaborar um plano/diretriz de resposta aos surtos de malária. <sup>3</sup>
<b>3.3</b> Fortalecer a capacidade dos programas nacionais nas áreas de gestão e logística em colaboração com parceiros e interessados diretos.	<b>3.3.1</b> Número de países onde a malária é endêmica sem desabastecimento dos principais insumos de combate à malária (inclusive antimaláricos) em nível nacional em determinado ano.  Linha de base: 19 Meta: 21	Dezenove dos 21 países onde a malária é endêmica não tiveram nenhuma escassez de insumos essenciais de combate à malária em 2017.
<b>3.4</b> Elaborar estratégias financeiras para manter os esforços de prevenção e eliminação da malária nos diferentes níveis em colaboração e sinergia com parceiros e interessados diretos.	<b>3.4.1</b> Número de países com financiamento nacional interno sustentado para os esforços de combate à malária.  Linha de base: 20 Meta: 51	Vinte dos 21 países onde a malária é endêmica mantiveram o financiamento doméstico para os esforços de combate à malária, embora persistam déficits financeiros.
<b>3.5</b> Reforçar as pesquisas operacionais em elaboração e gestão de programas.	<b>3.5.1</b> Número de países que realizam pesquisas operacionais em malária, inclusive sobre o controle integrado de vetores.  Linha de base: 13 Meta: 21	Treze países onde a malária é endêmica continuam realizando pesquisa operacional em malária, inclusive em temas de controle integrado de vetores.

<sup>3</sup> A lista dos 26 países que atingiram este indicador até 2018 não é necessariamente a mesma que a lista de 31 países de linha de base elaborada em 2015. A notificação do status/progresso em relação a este indicador agora também é orientada pelo *Marco de Eliminação da Malária* publicado pela OMS em 2017.

<b><i>Linha estratégica de ação 4: Promoção de causa, comunicações e parcerias e colaborações estratégicas</i></b>		
<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e metas</b>	<b>Status</b>
<b>4.1</b> Apoiar o desenvolvimento e o fortalecimento das capacidades através das redes existentes de malária, parcerias e colaborações na Região.	<b>4.1.1</b> Número de países que participam de redes e colaborações ao nível regional.  Linha de base: 19 Meta: 42	Vinte dos 21 países onde a malária é endêmica estão participando de diversas redes e iniciativas de colaboração, enquanto 10 países não endêmicos recentemente afirmaram a importância de manter uma rede entre aqueles que continuam sendo receptivos e vulneráveis à malária, principalmente com vistas à prevenção e controle de surtos.
<b>4.2</b> Otimizar as oportunidades de coordenação, sinergia e intercâmbio de informação com outras iniciativas e políticas existentes da OPAS/OMS (por exemplo, integração dos esforços da malária com a saúde materno-infantil em programas locais e comunitários de assistência de saúde, comunicações e mobilização da sociedade, intervenções educativas e de promoção da saúde, programas para doenças negligenciadas e saúde ocupacional).	<b>4.2.1</b> Número de países com participação em ações interprogramáticas e/ou sinérgicas promovidas nas iniciativas e políticas da OPAS/OMS.  Linha de base: 18 Meta: 26	Dezenove dos 21 países onde a malária é endêmica estão realizando ações interprogramáticas e/ou sinérgicas promovidas sob as iniciativas e políticas da OPAS/OMS.
<b>4.3</b> Reforçar e apoiar esforços para identificar, documentar e reproduzir boas práticas, inclusive modelos de eliminação das doenças e integração com êxito de questões de alcance intersetorial.	<b>4.3.1</b> Número de países com boas práticas identificadas em suas atividades de combate à malária.  Linha de base: 13 Meta: 15	Até o momento, 27 boas práticas em malária foram identificadas, documentadas e compartilhadas por 14 países na Região.

**Linha estratégica de ação 5: Esforços concentrados e enfoques adaptados para facilitar a eliminação da malária e prevenir o restabelecimento da doença em áreas livres de transmissão da malária**

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e metas</b>	<b>Status</b>
<b>5.1</b> Sanar as lacunas críticas nas populações-alvo chave <sup>4</sup> com relação ao alcance das metas de eliminação da malária.	<b>5.1.1</b> Número de países que estão implementando estratégias para lidar com o problema da malária em populações em situação de vulnerabilidade.  Linha de base: 10 Meta: 18	Dezesseis dos 21 países onde a malária é endêmica atualizaram os seus planos nacionais de malária rumo à eliminação e integraram estratégias específicas para as populações em situação de vulnerabilidade.
<b>5.2</b> Sanar as lacunas críticas técnicas e de conhecimento, inclusive as pertinentes ao <i>P. vivax</i> e a preparação para a conjuntura da etapa final.	<b>5.2.1</b> Número de países que estão implementando as recomendações da OMS sobre <i>P. vivax</i> de 2015 (13).  Linha de base: 0 Meta: 16	Os 19 países onde a transmissão por <i>P. vivax</i> é endêmica estão implementando recomendações essenciais para eliminação do <i>P. vivax</i> , embora persistam desafios técnicos e operacionais.
<b>5.3</b> Implementar o processo de reorientação dos programas de combate à malária para eliminação da doença e certificação (conforme solicitado pelos Estados Membros).	<b>5.3.1</b> Número de países que recebem apoio para a reorientação dos programas de combate à malária para a eliminação da doença.  Linha de base: 10 Meta: 18	Vinte e um países onde a malária é endêmica receberam apoio técnico direto para a reorientação de seus programas contra a malária.
<b>5.4</b> Manter as capacidades essenciais nos países que eliminaram a transmissão local da malária.	<b>5.4.1</b> Número de países não endêmicos que recebem apoio para manutenção das capacidades essenciais de combate à malária.  Linha de base: 9 Meta: 17	Dez dos 15 países não endêmicos <sup>5</sup> do Caribe que continuam receptivos e vulneráveis à reintrodução da malária participaram de uma oficina sobre malária em novembro de 2017.

<sup>4</sup> Por exemplo, gestantes, crianças, pessoas vivendo com HIV/AIDS, viajantes, populações em movimento, mineiros, madeireiros, trabalhadores braçais de plantações de banana e cana-de-açúcar, grupos indígenas, populações em áreas de conflito armado e/ou social e pessoas vivendo em zonas de fronteira ou áreas de interesse epidemiológico comum.

<sup>5</sup> O *Marco da OMS para Eliminação da Malária*, publicado em 2017, esclareceu que a avaliação do risco de reestabelecimento da malária deve levar em conta fatores relacionados à receptividade ou à capacidade do ecossistema de permitir a transmissão da malária; e a vulnerabilidade ou probabilidade de que os parasitas da malária sejam importados para um país ou área. Com base nisso, determinou-se que, embora a maioria dos países possa ter casos importados, apenas 15 países não endêmicos na Região correm risco real de reestabelecimento da malária.

## **Desafios e lições aprendidas**

7. Embora a Região tenha sido fortemente sensibilizada em relação ao conceito, perspectivas e importância da eliminação da malária, desafios operacionais e técnicos surgem continuamente como reflexo dos problemas políticos e administrativos subjacentes e em evolução nos países endêmicos. Embora os países da Região tenham firmado um compromisso oficial com a eliminação da malária, o apoio e os recursos locais ainda são inadequados em muitas áreas onde a transmissão continua difundida.

## **Ação necessária para melhoria da situação**

8. Para mitigar a situação atual, incentivamos cada país a levar seu compromisso ao mais elevado nível político e implementar seu respectivo plano nacional para eliminação da malária, incorporando estratégias que operacionalizem o *Marco para eliminação da malária da OMS (14)* e o conceito de vigilância como intervenção. Acesso precoce ao diagnóstico, tratamento e investigação de casos devem ser componentes centrais de uma agenda de eliminação da malária que envolva outros atores e a comunidade. Também clamamos aos parceiros e interessados diretos que juntem-se à OPAS para impulsionar esforços de promoção de causa, inclusive chamados e missões de alto nível, para assegurar que a malária continue no topo dos programas políticos e de desenvolvimento dos países afetados e que os programas de combate à malária recebam o apoio apropriado rumo à eliminação. Estas e outras disposições fundamentais contidas na Resolução CD55.R7 (2) são reiteradas neste apelo à ação correspondente pelos Estados Membros, parceiros e interessados diretos relevantes.

## **Ação pelo Comitê Executivo**

9. Solicita-se que o Comitê Executivo tome nota deste relatório e ofereça as recomendações que considerar pertinentes.

## **Referências:**

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a eliminação da malária 2016-2020 [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (documento CD55/13) [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=35668&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=35668&Itemid=270&lang=pt)



2. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a eliminação da malária 2016-2020 [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (resolução CD55.R7) [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=36379&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=36379&Itemid=270&lang=pt)
3. Organização Mundial da Saúde. Estratégia técnica mundial contra a malária 2016-2030 [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [22 de janeiro de 2018]. Disponível em:  
<http://www.who.int/malaria/publications/atoz/9789241564991/es/>
4. Roll Back Malaria. Acción e inversión para vencer a la malaria 2016-2030 [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em inglês em:  
[https://rollbackmalaria.com/wp-content/uploads/2017/07/RBM\\_AIM\\_Report\\_A4\\_AW\\_ES-lores.pdf](https://rollbackmalaria.com/wp-content/uploads/2017/07/RBM_AIM_Report_A4_AW_ES-lores.pdf).
5. Nações Unidas. Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible [Internet]. 70ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas; 11 a 18 de setembro de 2015; Nova York, EUA. Nova York: ONU; 2015 (Resolução A/RES/70/1) [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em inglês em:  
<http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=A/RES/70/1>
6. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/5, Rev. 2) [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=27418&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27418&Itemid=270&lang=pt)
7. Organização Pan-Americana da Saúde. Eliminação de doenças negligenciadas e outras infecções relacionadas à pobreza [Internet]. 49º Conselho Diretor da OPAS, 61ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 de setembro a 2 de outubro de 2009; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2009 (documento CD49/9) [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em:  
[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=2666&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2666&Itemid=270&lang=pt)
8. Organização Pan-Americana da Saúde. Política de pesquisa para a saúde [Internet]. 49º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 de setembro a 2 de outubro de 2009; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2009 (documento CD49/10) [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em: <http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49-10-p.pdf>

9. Organização Pan-Americana da Saúde. Controle integrado de vetores: resposta integral às doenças transmitidas por vetores [Internet]. 48º Conselho Diretor da OPAS, 60ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2008; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2008 (Document CD48/13) [consultado em janeiro de 2018]. Disponível em:  
<http://www.paho.org/portuguese/gov/cd/CD48-13-p.pdf?ua=1>
10. Organização Mundial da Saúde. World Malaria Report 2017 [Internet]. Genebra: OMS; 2017 [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em:  
<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/259492/1/9789241565523-eng.pdf>
11. Organização Mundial da Saúde. Getting to zero: WHO holds global forum to accelerate malaria elimination progress [Internet]. Genebra: OMS; 2017 [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em:  
<http://www.who.int/malaria/news/2017/global-forum-elimination/en/>
12. Organização Pan-Americana da Saúde. Diagnosis-Treatment-Investigation and Response (DTI-R). Washington (DC): OPAS, 2017.
13. Organização Mundial da Saúde. Control y eliminación del paludismo por Plasmodium vivax: Informe técnico [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em:  
[http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204494/9789243509242\\_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204494/9789243509242_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
14. Organização Mundial da Saúde. A framework for malaria elimination [Internet]. Genebra: OMS; 2017 [consultado em 22 de janeiro de 2018]. Disponível em inglês em:  
<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254761/1/9789241511988-eng.pdf?ua=1>

---